



Artigo

PRODUÇÃO DE MATERIAL MULTICULTURAL PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE QUÍMICA: Um recorte de intervenção em disciplina de licenciatura

Guilherme Seminatti*; Jackson Gois²;

*guilherme.seminatti@unesp.br

Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce), Universidade estadual paulista (UNESP)

RESUMO

A formação inicial de professores de Química ainda apresenta forte predominância de abordagens técnico-conteudistas, oferecendo poucos espaços para discussões relacionadas às questões multiculturais no contexto educacional. Apesar do crescimento das pesquisas sobre a área na educação, observa-se escassez de estudos voltados especificamente à produção de materiais pedagógicos destinados à formação docente em Química sob essa perspectiva. Nesse contexto, o presente trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa de mestrado que investigou intervenções multiculturais na formação de professores. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e foi desenvolvida em uma universidade pública do interior do estado de São Paulo, na disciplina de Instrumentação para o Ensino de Química e Ciências. A construção do material didático ocorreu a partir de referenciais relacionados à educação multicultural, perspectivas freirianias, abordagens CTSA e práticas investigativas, articuladas à análise de relatos de experiências encontrados na literatura. Considerando a ausência de modelos consolidados para esse tipo de produção no ensino de Química, o material foi elaborado de maneira exploratória, buscando contemplar discussões relacionadas a gênero, raça, diversidade cultural, desigualdades sociais e contextualização do conhecimento científico. Os resultados evidenciaram que a produção do material permitiu ampliar as possibilidades de inserção de debates multiculturais na formação docente, favorecendo reflexões críticas acerca da prática pedagógica e da diversidade presente nos contextos escolares. Conclui-se que a elaboração de materiais didáticos multiculturais representam uma possibilidade relevante para a formação inicial de professores de Química, contribuindo para práticas educativas mais contextualizadas, inclusivas e socialmente comprometidas.

Palavras-chave: Formação Docente. Ensino de Química. Multiculturalidade. Material Didático.

ABSTRACT

The initial training of Chemistry teachers still shows a strong predominance of technical and content-centered approaches, offering limited space for discussions related to multicultural issues within the educational context. Despite the growing body of research on area in education, there remains a scarcity of studies specifically focused on the development of pedagogical materials aimed at Chemistry teacher education from this perspective. In this context, the present study presents a section of a master's research project that investigated multicultural interventions in teacher education. The research is characterized as qualitative and was conducted at a public





university located in the countryside of the state of São Paulo, within the course Instrumentation for Chemistry Teaching.

The development of the material was based on theoretical frameworks related to multicultural education, Freirean perspectives, STSE (Science, Technology, Society, and Environment) approaches, and inquiry-based practices, articulated with the analysis of experience reports found in the literature. Considering the absence of consolidated models for this type of production in Chemistry education, the material was developed in an exploratory manner, seeking to include discussions related to gender, race, cultural diversity, social inequalities, and the contextualization of scientific knowledge.

The results demonstrated that the development of the material expanded the possibilities for incorporating multicultural debates into teacher education, fostering critical reflections on pedagogical practice and on the diversity present in school contexts. It is concluded that the development of multicultural materials represents a relevant possibility for the initial education of Chemistry teachers, contributing to more contextualized, inclusive, and socially committed educational practices.

Keywords: Teacher Education. Chemistry Education. Multiculturalism. Teaching Materials.

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores de Química no Brasil historicamente esteve fundamentada em perspectivas técnico-conteudistas, priorizando conhecimentos específicos da área e metodologias voltadas à transmissão de conteúdos científicos (Benite et al., 2019). Embora as discussões contemporâneas sobre educação apontem para a necessidade de práticas pedagógicas mais críticas, contextualizadas e socialmente comprometidas, ainda são limitados os espaços destinados às discussões multiculturais nos cursos de licenciatura em Química. Nesse cenário, questões relacionadas às diferenças culturais, étnico-raciais, de gênero, territoriais e sociais costumam aparecer de forma pontual nos currículos de formação docente, sem integrar efetivamente o processo formativo (Candau, 2014). Tal cenário contribui para a manutenção de práticas pedagógicas pouco sensíveis à diversidade presente nos espaços escolares.

Essa limitação torna-se ainda mais relevante diante da pluralidade sociocultural presente nas escolas contemporâneas. A atuação docente exige não apenas domínio dos conteúdos científicos, mas também a capacidade de reconhecer os diferentes sujeitos presentes na escola, suas vivências, identidades e formas de construir conhecimentos (Tardif, 2014). Segundo o autor, os saberes docentes não se constituem exclusivamente a





partir da formação acadêmica formal, mas também das experiências culturais, sociais e pessoais vivenciadas pelos sujeitos ao longo de sua trajetória. Nessa perspectiva, a abordagem multicultural amplia a compreensão dos saberes docentes ao favorecer práticas pedagógicas mais inclusivas, dialógicas e socialmente contextualizadas.

Autores vinculados às abordagens multiculturais críticas, como Candau (2014) e Canen e Moreira (1999), destacam que a escola historicamente reproduziu padrões culturais hegemônicos, silenciando conhecimentos e experiências de grupos marginalizados. Dessa forma, a inserção de perspectivas multiculturais na educação busca problematizar desigualdades relacionadas à raça, gênero, classe social, etnia e outras formas de exclusão, promovendo práticas educativas mais democráticas e inclusivas. As contribuições de Freire (1996) também se mostram relevantes para esse debate ao enfatizar a necessidade de uma educação crítica, dialógica e comprometida com a realidade dos sujeitos. Para o autor, ensinar exige reconhecer os estudantes como participantes ativos do processo educativo, valorizando suas experiências e conhecimentos prévios. Tal perspectiva aproxima-se das propostas multiculturais ao defender práticas pedagógicas fundamentadas no diálogo, na problematização e na valorização da diversidade humana.

No ensino de Ciências e Química, entretanto, tais discussões ainda aparecem de maneira limitada. A literatura da área apresenta experiências relacionadas à contextualização sociocultural do conhecimento científico, ao desenvolvimento de abordagens CTSA e à valorização de conhecimentos tradicionais. Contudo, ainda são escassas as produções voltadas especificamente à elaboração de materiais didáticos multiculturais para a formação inicial de professores. Grande parte dos estudos encontrados consiste em relatos de práticas isoladas, oficinas ou intervenções pontuais desenvolvidas em disciplinas específicas, sem a consolidação de referenciais metodológicos para a produção sistemática de materiais pedagógicos nessa perspectiva (Benite et al., 2019).

Além disso, muitos cursos de licenciatura ainda apresentam dificuldades em integrar discussões multiculturais aos conteúdos específicos, mantendo uma separação entre formação científica e formação pedagógica. Essa fragmentação pode contribuir para que





futuros professores encontrem dificuldades em desenvolver práticas que articulem conteúdos científicos às realidades sociais e culturais dos estudantes (Candau, 2014). Dessa forma, percebe-se uma lacuna tanto na produção acadêmica quanto na disponibilização de recursos pedagógicos que auxiliem professores formadores na inserção dessas abordagens na formação inicial docente.

Diante desse contexto, o presente trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa de mestrado que investigou intervenções multiculturais na formação de professores de Química. Especificamente, discute-se o processo de produção de um material didático multicultural elaborado pelo pesquisador para utilização em uma intervenção realizada em uma disciplina da graduação em licenciatura em Química. A construção do material ocorreu a partir de referenciais relacionados à educação multicultural e da necessidade de desenvolver propostas que suprissem a ausência de materiais específicos identificados na literatura.

Nesse sentido, o trabalho busca contribuir para as discussões acerca da inserção de perspectivas multiculturais na formação inicial de professores de Química, apresentando possibilidades de elaboração de materiais pedagógicos que dialoguem com a diversidade sociocultural presente nos espaços educativos. Assim, o objetivo deste estudo foi apresentar e discutir o processo da produção de um material didático multicultural, evidenciando seus fundamentos teóricos, percursos de construção e potencialidades para a formação docente.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, uma vez que buscou compreender processos formativos relacionados à inserção de perspectivas multiculturais na formação inicial de professores de Química. A abordagem qualitativa mostrou-se adequada por possibilitar a análise de experiências, interpretações e significados construídos pelos participantes ao longo das intervenções pedagógicas desenvolvidas.

O estudo foi realizado em uma universidade pública do interior do estado de São Paulo, junto à disciplina de Instrumentação para o Ensino de Química e Ciências, ofertada





em um curso de licenciatura em Química. Participaram da pesquisa 20 estudantes de licenciatura matriculados na disciplina. O presente artigo corresponde a um recorte da pesquisa de mestrado que investigou intervenções multiculturais na formação docente. Neste trabalho, especificamente, analisou-se o processo de produção de um material didático multicultural elaborado pelo pesquisador para utilização durante as intervenções realizadas na disciplina.

A construção do material ocorreu a partir de referenciais relacionados à educação multicultural, perspectivas freirianas, abordagens CTSA e práticas investigativas no ensino de Ciências. Também foram analisados relatos de experiências encontrados na literatura que apresentavam propostas de inserção de discussões multiculturais em contextos educativos, especialmente no ensino de Ciências e formação docente.

Considerando a ausência de modelos consolidados para elaboração de materiais multiculturais voltados à formação inicial de professores de Química, o material foi desenvolvido de maneira exploratória, buscando contemplar diferentes dimensões da diversidade sociocultural. Entre os temas abordados destacaram-se discussões relacionadas à raça, gênero, diversidade cultural, desigualdades sociais, inclusão e contextualização do conhecimento científico.

O material produzido foi organizado em atividades reflexivas, questões problematizadoras, análise de situações sociais e propostas de discussão coletiva, buscando favorecer a participação ativa dos licenciandos e estimular reflexões críticas acerca da prática docente e da diversidade presente nos contextos escolares.

Os dados analisados neste recorte foram constituídos pelos registros produzidos durante o processo de elaboração do material, anotações do pesquisador e referenciais utilizados na construção das atividades. A análise ocorreu de forma interpretativa, buscando compreender as potencialidades e desafios envolvidos na produção de materiais multiculturais para a formação inicial de professores de Química.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO





Considerando a inexistência de modelos consolidados para a elaboração de materiais didáticos multiculturais voltados à formação de professores de Química, o processo de construção deste material fundamentou-se principalmente na análise de relatos de experiências e práticas educativas publicadas em pesquisas e periódicos da área, como REDEQUIM¹, QNEsc² e ReSBEnQ³. Durante o levantamento bibliográfico, observou-se que a maior parte das produções encontradas apresentava experiências pontuais, geralmente desenvolvidas em oficinas, projetos isolados ou intervenções específicas. Havia poucos estudos que descrevessem formas mais sistematizadas de elaboração de materiais didáticos voltados à perspectiva multicultural no ensino de Química. Esse cenário aproxima-se das discussões de Benite et al. (2019), ao apontarem que os debates sobre diversidade e perspectivas multiculturais ainda aparecem de maneira limitada na formação inicial de professores de Ciências e Química.

Embora relevantes, essas produções ainda aparecem de forma pouco frequente no contexto da formação docente em Ciências da Natureza, evidenciando a carência de referenciais específicos para subsidiar propostas dessa natureza. Tal cenário reforçou o caráter exploratório da proposta desenvolvida e evidenciou a necessidade de construção de materiais que aproximassem as discussões multiculturais da formação inicial de professores de Química.

Em anotações registradas no diário de bordo do pesquisador, observou-se que diversos licenciandos relataram nunca terem participado de discussões relacionadas às perspectivas multiculturais ao longo da formação. Em uma das atividades escritas, um estudante destacou que “durante a graduação aprendemos muito conteúdo, mas quase nunca pensamos nas realidades deles” (L14). Outro participante afirmou: “Eu não faço a menor ideia do que seria uma contribuição indígena para a química ou africana, mas se eu soubesse, eu me esforçaria. Agora eu penso que talvez seja difícil, principalmente porque eu não conheço, não tenho afinidade, é algo novo que eu tenho que aprender” (L4). Esses

¹ <https://www.journals.ufrpe.br/index.php/REDEQUIM>

² <https://qnesc.sbq.org.br/>

³ <https://revista.sbenq.org.br/index.php/rsbenq>





relatos reforçam as discussões de Tardif (2014) acerca da influência das experiências formativas na construção dos saberes docentes e demonstram como modelos tradicionais ainda marcam fortemente a compreensão dos futuros professores sobre o ensino de Química.

Diante desse contexto, a elaboração do material ocorreu de forma exploratória e reflexiva, articulando diferentes referenciais teóricos relacionados à formação docente, às perspectivas freirianas, às abordagens CTSA e às práticas investigativas, relacionando essas discussões às perspectivas multiculturais. O objetivo foi construir atividades que possibilitassem aos licenciandos refletir sobre as relações entre ensino de Química, realidade social e diversidade cultural, favorecendo discussões que ultrapassassem abordagens exclusivamente conteudistas ou folclóricas. Essa preocupação dialoga com Candau (2014), ao defender que propostas multiculturais não devem restringir-se à valorização superficial da diversidade, mas promover reflexões críticas sobre desigualdades, diferenças culturais e inclusão nos espaços educativos.

As intervenções foram organizadas em diferentes momentos formativos, buscando construir gradualmente as discussões ao longo da disciplina. A primeira aula foi desenvolvida a partir de perspectivas freirianas, enfatizando a importância da realidade dos estudantes no processo educativo e discutindo o ensino significativo. Nesse momento, problematizou-se a ideia de um ensino de Química centrado apenas na transmissão de conteúdos, defendendo a necessidade de considerar as experiências, os contextos sociais e os conhecimentos prévios dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem. Tal perspectiva aproxima-se das discussões de Freire (1996), ao compreender o ensino como prática dialógica e humanizadora.

A escolha por iniciar as atividades com discussões freirianas ocorreu devido ao entendimento de que a valorização da realidade e da experiência dos estudantes seria fundamental para, posteriormente, aprofundar debates relacionados às abordagens CTSA e às perspectivas multiculturais. Dessa forma, buscou-se construir uma sequência em que os licenciandos compreendessem inicialmente o ensino como prática social e humanizadora





para, posteriormente, refletirem sobre as relações entre ciência, sociedade, cultura e diversidade.

Ao final de cada um dos três principais momentos da intervenção, discussões freirianas, abordagem CTSA e perspectivas multiculturais, foram entregues atividades escritas aos estudantes. Nessas atividades, os licenciandos deveriam elaborar propostas de aulas a partir de estudos de caso apresentados, relatar se já haviam vivenciado práticas semelhantes durante sua formação e discutir as dificuldades encontradas na construção dessas propostas. As atividades tinham como objetivo não apenas verificar a compreensão dos conteúdos discutidos, mas também analisar o nível de apropriação das perspectivas trabalhadas ao longo das aulas.

A linguagem utilizada pelos licenciandos nas respostas permitiu perceber aproximações, dificuldades e diferentes níveis de compreensão das discussões realizadas. Em muitos casos, observou-se inicialmente certa dificuldade em romper com modelos tradicionais de ensino, principalmente na tentativa de relacionar conteúdos químicos a questões sociais e culturais. Em uma das respostas, um estudante afirmou: “Eu acho que varia, porque isso é um aspecto muito sensível. O cotidiano até facilita, mas a questão da cultura é uma coisa muito polêmica ainda assim. Nunca pensei em Química junto ao ensino, sempre foram coisas separadas, tipo história, sociologia” (L5). Entretanto, ao longo das atividades, alguns licenciandos passaram a incorporar em suas propostas elementos relacionados à contextualização, ao diálogo e à valorização das experiências dos alunos, incluindo práticas multiculturais e problematizações sociais em suas sequências didáticas.

Além das atividades escritas, também foi desenvolvido um estudo de caso envolvendo situações relacionadas à prática docente e à diversidade cultural. A proposta teve como objetivo aproximar os licenciandos de situações que poderiam ser encontradas no ambiente escolar, incentivando reflexões sobre inclusão, diferenças culturais e possibilidades de atuação docente no ensino de Química. Durante as discussões, alguns estudantes relataram insegurança em abordar temas relacionados à raça, gênero e diversidade cultural em sala de aula, principalmente por afirmarem que “não tiveram





contato com isso durante a graduação”. Esses relatos reforçam a necessidade de ampliação dessas discussões nos cursos de licenciatura, como já apontado por Candau (2014).

Outro aspecto importante do material foi a valorização das experiências socioculturais dos próprios licenciandos. As atividades foram organizadas de forma a estimular a participação coletiva, o diálogo e a reflexão crítica sobre a futura atuação profissional, compreendendo a formação docente como um processo que ultrapassa os conhecimentos científicos formais. Em registros do diário de bordo, observou-se que alguns estudantes passaram a relacionar experiências pessoais e escolares às discussões desenvolvidas em aula, aproximando o debate acadêmico de suas próprias vivências.

Outro momento significativo da intervenção correspondeu à aula baseada em práticas investigativas. Nessa atividade, foram utilizados vídeos do YouTube que apresentavam diferentes formas tradicionais de produção de sabão realizadas por distintas pessoas e comunidades. Cada vídeo mostrava técnicas específicas, utilizando materiais e procedimentos próprios, além de diferentes explicações para o processo de fabricação. A partir da observação dessas diferenças, os estudantes foram questionados sobre os motivos que poderiam explicar a existência de diferentes formas de produzir sabão. A discussão teve como objetivo demonstrar que conhecimentos relacionados à Química também podem ser produzidos em contextos populares, comunitários e culturais, e não apenas em espaços científicos formais. Tal perspectiva aproxima-se das discussões de Chassot (2006) sobre a valorização de diferentes formas de produção do conhecimento científico.

Após as discussões iniciais, os licenciandos foram encaminhados ao laboratório para produzir os sabões apresentados nos vídeos. Durante a prática, os estudantes deveriam observar os procedimentos utilizados, comparar técnicas e levantar hipóteses para explicar possíveis diferenças nos resultados obtidos. Em uma das discussões realizadas durante a atividade, um estudante comentou que “mesmo sem linguagem científica, as pessoas dos vídeos sabiam explicar porque faziam cada etapa” (L2). Tal observação contribuiu para problematizar a ideia de que apenas conhecimentos acadêmicos possuem legitimidade no ensino de Ciências.





A proposta investigativa buscou transformar a atividade experimental em um espaço de reflexão e investigação, e não apenas em uma prática de reprodução de procedimentos prontos. Além disso, a atividade permitiu discutir a importância dos conhecimentos tradicionais e suas possibilidades de inserção no ensino de Química como forma de contextualização e valorização cultural.

Outro componente do material produzido foi um seminário temático realizado com os licenciandos. Os estudantes foram divididos em grupos e receberam artigos científicos sobre diferentes perspectivas do ensino de Química, incluindo ensino tradicional, ensino antirracista, discussões de gênero e educação indígena. Após a leitura dos textos, os grupos deveriam responder questões orientadoras relacionadas às concepções de ensino presentes nos artigos, às potencialidades das propostas apresentadas e às dificuldades de inserção dessas perspectivas na escola.

A escolha pelo seminário buscou ampliar o contato dos licenciandos com diferentes produções acadêmicas e estimular análises críticas sobre distintas formas de compreender o ensino de Química. Os resultados mostraram que muitos estudantes apresentavam maior familiaridade com perspectivas tradicionais de ensino, enquanto discussões relacionadas ao ensino antirracista, às perspectivas multiculturais e à educação indígena ainda apareciam como pouco presentes ao longo da formação inicial. Esse aspecto reforça limitações já apontadas pela literatura sobre a pouca inserção dessas temáticas nos cursos de licenciatura (Benite et al., 2019).

Com o objetivo de sintetizar os principais elementos discutidos ao longo desta seção, elaborou-se o Quadro 1, reunindo os aspectos centrais relacionados à construção do material didático multicultural desenvolvido na pesquisa.

Quadro 1 - Síntese do material didático multicultural para intervenção em Química.

Material/Atividade desenvolvida	Objetivo	Estratégias utilizadas	Contribuições observadas
Atividades escritas reflexivas	Verificar a compreensão das discussões realizadas	Elaboração de propostas de aula, relatos de experiências e resolução de estudos de caso	Identificação de diferentes níveis de aprendizagem.





Estudos de caso	Aproximar os licenciandos de situações relacionadas à prática docente e diversidade cultural	Discussão de situações escolares envolvendo inclusão, raça, gênero e cultura	Reflexões sobre inseguranças e desafios da atuação docente
Aula investigativa sobre produção de sabão	Valorizar conhecimentos tradicionais e culturais relacionados à Química	Observação de vídeos, experimentação em laboratório e comparação de técnicas	Reconhecimento da legitimidade de conhecimentos populares no ensino de Química
Seminário temático	Promover contato com diferentes perspectivas do ensino de Química	Leitura e discussão de artigos científicos em grupo	Ampliação das discussões sobre ensino antirracista, indígena e multicultural
Discussões freirianas	Refletir sobre ensino significativo e realidade dos estudantes	Debates sobre diálogo, experiência e prática humanizadora	Superação parcial de visões exclusivamente conteudistas
Discussões CTSA e multiculturais	Relacionar ciência, sociedade, cultura e diversidade	Problematizações sociais e culturais articuladas ao ensino de Química	Desenvolvimento de propostas mais contextualizadas e críticas

Fonte: Autoria própria (2026).

De maneira geral, os diferentes instrumentos utilizados ao longo das intervenções, atividades escritas, estudo de caso, práticas investigativas e seminários, não foram pensados apenas como estratégias de ensino, mas também como formas de compreender o quanto as discussões desenvolvidas estavam sendo apropriadas pelos licenciandos por meio de suas falas, propostas e reflexões. Os resultados também indicaram que a elaboração do material contribuiu para ampliar as possibilidades de inserção de discussões multiculturais na disciplina, aproximando os conteúdos específicos da Química de questões sociais presentes na realidade escolar.

Entretanto, o processo também evidenciou limitações relacionadas à escassez de produções acadêmicas na área, à ausência de referenciais metodológicos específicos e às dificuldades de inserção dessas discussões em currículos ainda fortemente marcados por perspectivas técnicas e disciplinares.

Apesar dessas limitações, a produção do material mostrou-se relevante enquanto possibilidade formativa, contribuindo para reflexões críticas sobre diversidade, inclusão e





contextualização do ensino de Química. Assim, entende-se que a elaboração de materiais multiculturais pode favorecer práticas pedagógicas mais sensíveis às realidades socioculturais dos estudantes e contribuir para uma formação docente mais crítica e contextualizada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho permitiu evidenciar as dificuldades ainda existentes para a inserção de perspectivas multiculturais na formação inicial de professores de Química, especialmente devido à escassez de materiais didáticos e referenciais metodológicos voltados a essa temática. O levantamento bibliográfico realizado ao longo da pesquisa demonstrou que as produções encontradas na área ainda se concentram majoritariamente em experiências pontuais, reforçando a necessidade de ampliação das discussões e da construção de propostas mais sistematizadas para a formação docente.

A elaboração do material didático multicultural mostrou-se relevante como possibilidade formativa, ao propor atividades que relacionam ensino de Química, realidade social, diversidade cultural e reflexão crítica sobre a prática docente. As intervenções desenvolvidas possibilitaram aos licenciandos o contato com discussões pouco presentes em sua formação inicial, especialmente aquelas relacionadas às perspectivas freirianas, às abordagens CTSA, às práticas investigativas e às perspectivas multiculturais no ensino de Ciências.

As atividades escritas, os estudos de caso, os seminários e as práticas investigativas permitiram identificar diferentes níveis de apropriação das discussões desenvolvidas pelos estudantes. Observou-se que muitos licenciandos inicialmente apresentavam dificuldades em romper com modelos tradicionais de ensino, principalmente na articulação entre conteúdos químicos e problemáticas sociais e culturais. Entretanto, ao longo das intervenções, alguns estudantes passaram a incorporar elementos relacionados à contextualização, ao diálogo e à valorização das experiências socioculturais dos sujeitos em suas propostas pedagógicas.





Além disso, a utilização de conhecimentos tradicionais, como na atividade investigativa envolvendo a produção de sabão, contribuiu para problematizar a ideia de que o conhecimento científico é produzido exclusivamente em ambientes acadêmicos formais. Tal aspecto favoreceu discussões sobre valorização cultural, diversidade de saberes e possibilidades de contextualização do ensino de Química.

Os resultados indicam que a produção de materiais didáticos multiculturais pode contribuir para ampliar as possibilidades formativas na licenciatura em Química, favorecendo reflexões críticas sobre inclusão, diversidade e atuação docente. Entretanto, também se evidenciou a necessidade de maior inserção dessas discussões nos currículos de formação inicial, para que não permaneçam restritas a experiências isoladas ou intervenções pontuais.

Por fim, entende-se que este trabalho contribui para o fortalecimento das discussões sobre perspectivas multiculturais na formação de professores de Química, ao apresentar possibilidades de elaboração de materiais pedagógicos que dialoguem com as realidades socioculturais presentes nos espaços escolares. Espera-se que a pesquisa possa incentivar novas investigações e a construção de propostas formativas que ampliem a presença dessas perspectivas na educação em Ciências.

REFERÊNCIAS

- BENITE, Anna Maria Canavarro; FAUSTINO, Gustavo Augusto Assis; SILVA, Juvan Pereira da; BENITE, Claudio Roberto Machado. Dai-me agô (licença) para falar de saberes tradicionais de matriz africana no ensino de Química. **Quím. Nova**, São Paulo, v. 42, n. 5, p. 570-579, Mai. 2019
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 79. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.





CANDAUI, Vera Maria Ferrão. Ser professor/a hoje: novos confrontos entre saberes, culturas e práticas. **Educação**, v. 37, n. 1, p. 33–41, 2014.

CANEN, Ana; MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Reflexões sobre o multiculturalismo na escola e na formação docente. **Revista Educação em Debate**, Fortaleza, Ano 21, v. 2, n. 38, p. 12-23, 1999.

CHASSOT, Attico. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. 7. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

